

## A reconfiguração dos espaços urbanos através das tecnologias

Glhevysson dos Santos Barros<sup>1</sup>  
Gláucia Regina da Silva Santos<sup>2</sup>

### Resumo

As novas tecnologias reestruturaram as práticas e os espaços urbanos, onde a distância que existia para se comunicar virou secundária. Logo, a internet apresenta um grande potencial de circulação das mensagens e por meio dela é possível manter-se atualizados com notícias, realizar cursos e participar de manifestações organizadas por algum movimento social, por exemplo. Portanto, o objetivo do manuscrito é abordar como as tecnologias reconfiguraram os espaços urbanos na atualidade. A metodologia foi delineada como revisão de literatura, sendo utilizados livros e artigos científicos para o estudo. Assim, foi possível concluir que a reconfiguração que ocorreu nos espaços urbanos por meio das tecnologias foi bastante benéfica para a população devido à facilidade de locomoção por meio dos aplicativos de transporte, na luta pela igualdade e na cobrança dos nossos governantes para solução de algum problema como é o caso dos movimentos sociais.

**Palavras Chaves:** Tecnologia; Espaços Urbanos; Movimento Social.

### Abstract

New technologies have restructured urban practices and spaces, where the distance that existed to communicate has become secondary. Therefore, the internet has great potential for the circulation of messages and through it it is possible to keep up to date with news, take courses and participate in events organized by some social movement, for example. Therefore, the objective of the manuscript is to address how technologies have reconfigured urban spaces today. The methodology was designed as a literature review, using books and scientific articles for the study. Thus, it was possible to conclude that the reconfiguration that took place in urban spaces through technologies was quite beneficial for the population due to the ease of getting around through transportation applications, in the fight for equality and in the demand of our government for solving a problem. as is the case with social movements.

**Keywords:** Technology; Urban spaces; Social movement.

---

<sup>1</sup> Discente do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes (UNIGRANRIO). E-mail: [guersonbarros@gmail.com](mailto:guersonbarros@gmail.com)

<sup>2</sup> Discente do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes (UNIGRANRIO)

## Introdução

As novas tecnologias têm modificado diferentes segmentos da sociedade na atualidade, onde alguns analistas classificam a época como pós-moderna, cibercultura, sociedade pós-industrial, sociedade em rede, entre outras classificações (LEMOS, 2004). De acordo com o autor, vivenciamos uma mudança de perspectiva que “transformou a sociedade dominada pela indústria e pela manufatura para uma outra dominada pela informação, comunicação, símbolos e serviços mediados por tecnologias digitais” (p.140). Desta forma, os impactos e mudanças gerados na sociedade devido ao crescimento tecnológico são inevitáveis, pois a todo instante, ocorrem transformações.

Assim, “embora a compreensão da condição contemporânea não seja unânime, pode-se dizer com alguma coerência que o que está em jogo são modificações espaço-temporais profundas que alteram, remodelam e inovam a dinâmica social” (LEMOS, 2004, p. 130).

Desta maneira, torna-se imediato entender essas modificações das cidades em meio aos avanços tecnológicos de base da microeletrônica e da telecomunicação, além dos impactos que possam vir a proporcionar em meio a essa evolução na sociedade (LEMOS, 2004).

Logo, segundo Castells (1999), a revolução tecnológica surgiu da revolução industrial e não após esta, conforme preconizam alguns teóricos. A invenção do telefone em 1876, por Alexander Graham Bell, do rádio por Guglielmo Marconi em 1889 e da válvula a vácuo por De Forest em 1906 são os antecessores das tecnologias da informação.

Contudo, as descobertas mais relevantes se deram após a Segunda Guerra Mundial, com a invenção do transistor e do primeiro computador programável, considerado a fonte da microeletrônica e o cerne da revolução tecnológica (CASTELLS, 1999).

O autor afirma que na década de 70 essas novas tecnologias foram difundidas mais amplamente, criando novos paradigmas e uma nova forma de organização social. Ressalta-se que o armazenamento, o processamento e a comunicação da informação se tornaram mais eficazes e tomaram proporções

colossais com a invenção dos computadores. Dessa forma, ocorreu uma modificação significativa no cotidiano social, pois os processos se tornaram mais rápidos e a distância cada vez menor.

Castells (1999, p. 68) afirma que:

A tecnologia da informação é para esta revolução o que as novas fontes de energia foram para as revoluções industriais sucessivas, do motor a vapor à eletricidade, aos combustíveis fósseis e até mesmo à energia nuclear, visto que a geração e distribuição de energia foi o elemento principal na base da sociedade industrial.

Assim, com a evolução e expansão no campo tecnológico desde a revolução industrial, diversas modificações ocorreram na sociedade e na cidade isso não é diferente. De acordo com Lemos, (2004, p. 131):

A cidade sempre foi uma estrutura híbrida e complexa, mas é a partir da década de 1970, com a convergência entre as novas tecnologias e a informática, que podemos situar a emergência de uma cidade-ciborgue, fusão, complexificação e transformação da estrutura urbana clássica pelas tecnologias digitais de comunicação e informação. O processo está em andamento e em complexificação crescente nos obrigando a investigar essa nova relação.

As novas tecnologias reestruturaram as práticas e os espaços urbanos, onde a distância que existia para se comunicar virou secundária, já que o ciberespaço pode de fato permitir uma reconstrução de comunidades que não são próximas, tais como grupos de pessoas que compartilham interesses comuns, mas não estão próximos fisicamente como, por exemplo, os movimentos sociais (LEMOS, 2004).

Atualmente, a internet representa uma das mudanças mais significativas no que tange o acesso à informação. Para ela, convergem diferentes áreas do conhecimento e da informação, ratificando a sua importância nas relações sociais na contemporaneidade. Nela, estão em rede diversas ONGS, governos, representantes da sociedade civil, empresas. Enfim, diferentes segmentos da sociedade estão nesse ambiente digital que possibilita um diálogo através da inclusão digital, dispensando que esses representantes estejam num mesmo

espaço, num mesmo horário para que se possa trocar ideias, conhecimento ou até mesmo para que o processo democrático se realize.

Dessa forma, ocorre um diálogo das políticas públicas com o cidadão, que pode ter acesso e participar dos processos de forma democrática. É possível manter-se atualizado com notícias, realizar cursos e participar de manifestações organizadas por algum movimento social (BARBOSA; ROCHA, 2018). É produzida, com essa nova engrenagem, uma modificação cultural na qual funda-se o legado dos movimentos sociais.

De acordo com Castell (2013), a busca pela liberdade de expressão, a mobilização social e o acesso à informação têm a internet como verdadeiro pilar para que o cidadão, atualmente, participe ativamente dos processos políticos, articulando a população na busca de seus direitos, tendo as redes sociais como um desses canais.

Logo, essas mudanças não acontecem somente nos espaços urbanos, mas no interior dos espaços físicos, onde a sociedade estaria se reconfigurando em diferentes aspectos como o educacional, cultural, econômico, como também nos espaços de lugar, sendo essas mudanças uma das características da “cidade ciborgue”. Esses espaços, como os prédios, lugares físicos, escolas e centro comunitários, estão se modificando a cada dia, transformando-se em lugares digitais. Estes estão emergindo de forma sucessiva para uma integração das tecnologias.

Desta maneira, o presente manuscrito abordará sobre as mudanças tecnológicas que ocorrem na sociedade em virtude do avanço tecnológico, a relação dos movimentos com a internet e as redes sociais. A metodologia utilizada neste estudo trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em literaturas especializadas, utilizando livros e artigos científicos como base para o estudo. Já o objetivo do estudo é abordar como as tecnologias reconfiguraram os espaços urbanos.

## Metodologia

Para a elaboração deste estudo, foi realizada uma revisão de literatura com base em artigos científicos publicados entre os anos de 1999 a 2018, na base de dados do SciELO e Google acadêmico sobre temas como espaço urbanos, tecnologia e movimentos sociais, que se mostraram indispensáveis para referenciar o presente trabalho.

## Tecnologia e as mudanças na sociedade

As tecnologias vêm causando mudanças significativas na sociedade, principalmente nos espaços urbanos e na mobilidade. Podemos analisar essas mudanças na mobilidade tendo como exemplo os aplicativos, por meio dos quais podemos solicitar um carro e acompanhar o trajeto do veículo até o seu destino (LEMOS, 2007), como o Uber, por exemplo.

A Uber foi fundada em 2009 por Travis Kalanick e Garrett Camp e lançado em 2010 para as plataformas de Iphone e Android. O Uber foi um dos pioneiros no conceito que, atualmente, é conhecido como *E-hailing*, já que é possível solicitar um carro utilizando um dispositivo móvel, além de trazer melhorias na mobilização, já que para o usuário é bastante confortável solicitar um carro pelo aplicativo, saber a estimativa de preço que será cobrado, dividir tarifas com amigos, entre outros benefícios (LENZ, 2017).

Logo, as mídias digitais estão mais presentes na vida das pessoas, transformando a relação entre elas, além de reconfigurar o espaço urbano. O urbano é a “alma” das cidades, instituindo uma nova urbanidade. A cidade e a mobilidade são inseparáveis. Hoje, as cidades se desenvolvem em uma sociedade em rede devido a essa evolução e crescimento proporcionados pela tecnologia (LEMOS, 2007).

No entanto, cabe ressaltar que antes, as informações vinham somente de rádios e televisões, o que o autor classifica como mídias de funções massivas, que têm como foco a massa, possibilitando que as pessoas possam escolher se querem ou não receber as informações. Já as mídias de funções pós- massivas

(Internet e *podcasts*) permite que as informações cheguem às pessoas de forma mais rápida, além da possibilidade de comunicação entre elas.

Um ponto importante a mencionar é que nas mídias de funções massivas não há um diálogo entre as pessoas, já que os sujeitos não se conhecem ou não têm possibilidade de interação, sendo meros telespectadores, enquanto as funções pós massivas (Internet e *podcasts*) possuem a possibilidade de comunicação e informação entre as pessoas (LEMOS, 2007).

De acordo com Lemos (2007, p. 124), por função massiva, “compreendemos um fluxo centralizado de informação, com o controle editorial do pólo da emissão, por grandes empresas em processo de competição entre si, já que são financiadas pela publicidade”, na qual a centralidade é, muitas vezes, em áreas nacionais e locais, tendo uma relevância política e social bem ampla na formação do público e das opiniões na contemporaneidade.

Já as mídias de função pós-massiva, por sua vez, funcionam a partir de redes telemáticas em que qualquer um pode produzir informação, “liberando o pólo da emissão, sem necessariamente haver empresas e conglomerados econômicos por trás, ou seja, agem por nichos” (LEMOS, 2007, p. 125).

Cabe destacar que não há uma competição por verbas publicitárias nas funções pós-massivas, além de não estarem centradas sobre um território específico, mas conectado de forma virtual sobre o mundo. As mídias de função pós-massiva agem por “nichos” e não por “*hits*”, como nas funções massivas, onde essa nova reconfiguração, tornará mais rica a comunicação, podendo causar uma crise e alguns impactos nas relações sociais e comunicacionais (LEMOS, 2007).

De acordo com Lemos (2007), as mídias pós-massiva promovem um processo mais comunicacional por meio de mensagens via internet, onde as pessoas criam sua comunidade de usuários para disseminar mensagens, permitindo ainda a personalização e a publicação de informações sem que haja controle de empresas ou mesmo a concessão do estado, como acontece muitas vezes nas mídias massivas.

No entanto, cabe relatar que nos dias de hoje “convivem, em permanente tensão, mídias desempenhando papéis massivos e pós-massivos,

reconfigurando a indústria cultural e as cidades contemporâneas” (LEMOS, 2007, p. 126).

Outro exemplo que se pode mencionar é que no contexto atual, as redes sociais surgem como “funções pós-massivas” e tencionam publicações de forma massivas. Assim, de acordo com o autor, a configuração comunicacional na atualidade, nos remete a novos processos na função pós-massiva, que irão permitir, emitir e se mover de forma concomitante, sendo a informação o diferencial nos dias de hoje.

Desta forma, Lemos (2007, p. 126) afirma que:

Devemos pensar não em dualismos simplórios, mas em reconfiguração de sistemas. Podemos dizer, por exemplo, que a internet é um ambiente midiático onde existem funções massivas (a TV pela Web, os grandes portais ou máquinas de busca) e pós-massivas (blogs, podcasts).

Cabe destacar que há um território informacional de acordo com Lemos (2007, p. 128), onde há “áreas de controle do fluxo informacional digital em uma zona de intersecção entre o ciberespaço e o espaço urbano. O acesso e o controle informacional realizam-se a partir de dispositivos móveis”. O autor ainda menciona que “o território informacional não é o ciberespaço, mas o espaço movente, híbrido, formado pela relação entre o espaço eletrônico e o espaço físico”.

Podemos citar ainda como exemplo os parques e praças que são os espaços físicos, mas caso possuam redes *Wifi*, os usuários podem se conectar e ao realizar o acesso à internet por essa rede, a pessoa está em um território informacional interligado no território físico (LEMOS, 2007). Há outros exemplos, mas esse foi só para ilustrar o que é de fato o território informacional.

O território informacional origina um local, que se torna dependente dos espaços que são físicos e eletrônicos a que estão conectados. A percepção de território informacional está relacionada a essa forma identitária, que cria um lugar de informação, que se diferencia do espaço abstrato (LEMOS, 2007).

## A tecnologia e a apropriação do espaço público

Lemos (2007) destaca que há diversos projetos que envolvem as tecnologias em relação à apropriação do espaço público. Como os exemplos supracitados pelo autor são antigos, devido ao ano da publicação do estudo, citaremos alguns mais atuais como: o *Google Maps*. Por meio dele, as pessoas podem, antes de realizar uma viagem ou um passeio, conhecer o lugar e os pontos turísticos da região, tendo acesso a informações sobre a localidade em sites de viagens, por exemplo.

O *trip advisor* é um aplicativo que informa as avaliações dos usuários sobre determinado lugar, ou seja, antes de conhecer uma região, a pessoa pode saber se vale a pena ou não conhecer.

Temos os aplicativos de celulares *Uber*, *Cabify* e *99*, por meio dos quais as pessoas podem solicitar um carro, independente do lugar onde estejam, e ir até o local desejado, podendo pagar via cartão de crédito ou dinheiro. De acordo com Lenz (2017, p. 50) sobre o aplicativo móvel:

Foi desenvolvido utilizando recursos nativos da plataforma Android, onde o aparelho de celular deverá estar conectado à Internet e com o GPS ativo, desta forma ele fará uso de APIs presentes em um Web Service, para realização das ações disponibilizadas na ferramenta.

Temos ainda *sites* e aplicativos de viagens como a *Decolar* ou o *123 milhas* que facilitam aos usuários a compra de passagens de avião. Nesses *sites*, em tempo real, a pessoa já sabe quanto ficaria o voo para aquele destino e como é a forma de pagamento.

Esses são alguns exemplos de *sites* e de aplicativos que facilitam os usuários na sua locomoção, nas buscas de passeios, na visualização de lugares onde irão frequentar, entre outras funções. A seguir, veremos sobre a cidade ciborgue e os movimentos sociais.

## Cidade ciborgue e os movimentos sociais

As novas tecnologias estão cada vez mais presentes na vida das cidades que são classificadas como cidades ciborgue por Lemos (2004), visto que são mediadas pelos espaços de fluxo informacionais. De acordo com o autor, “emergem da cidade-ciborgue questões como cidades virtuais, governo eletrônico, cibercidadania, exclusão e inclusão digital, ciberdemocracia, questões essas urgentes para a compreensão da cibercultura do século XXI” (p.132).

A modernização das cidades contemporâneas é um crescimento que começa no século XIX, um amadurecimento que acontece no século XX e se estabelece no século XXI (LEMOS, 2004). A junção do espaço físico junto ao tempo cronológico é uma característica que marca a cidade ciborgue, não havendo necessidade de substituição das cidades de concreto, mas uma reconfiguração, já que vivemos na era tecnológica.

O autor destaca que na cidade-ciborgue, passam a se apresentar relações de forma complementares entre “a cidade física e a eletrônica e não a sua desmaterialização ou substituição total. A cidade de concreto e aço não desaparece e não desaparecerá, muito pelo contrário”. (p.134).

Nota-se que há uma inter-relação entre os espaços virtuais e físicos, ou seja, há uma sinergia e, na atualidade, por meio de vários aparelhos eletrônicos, o espaço de lugar é “complexificado pelo espaço de fluxo: relações estabelecidas *online* repercutem em encontros reais, compras e *home banking* interferem no dia a dia da cidade de concreto e aço, ativistas usam a rede para organizar manifestações políticas”, entre outras atividades que podem ser remediadas (LEMOS, 2004, p. 135-136).

Segundo Lemos (2004, p. 136):

As redes telemáticas da cidade-ciborgue têm sido crescentemente usadas pelos movimentos sociais de todos os tipos como terreno de organização e como um meio privilegiado para quebrar o seu isolamento e interfacear o espaço virtual ao real. As tecnologias do ciberespaço alteraram drasticamente o significado de distância e de tempo instaurando uma nova forma

de comunicação mundial. Para a transmissão de informação pelo espaço, a distância torna-se secundária.

Cabe ressaltar que os movimentos sociais e grupos específicos têm utilizado as redes sociais como ferramenta para ampliar e buscar formas de reivindicar e manifestar em busca de soluções. Castell (2013) aponta que a essência contínua dos movimentos sociais está no espaço livre da internet, embora, de forma geral, aconteçam por meio de ocupações e manifestações em espaços físicos do meio urbano. Nesse espaço digital, muitas vezes, não há um comando sabido, ou seja, não há um líder ou um coordenador identificável que assuma o comando dos movimentos organizados por esse canal. Ao contrário, há, nele, uma estrutura descentralizada da qual os cidadãos podem participar sem que haja a necessidade de uma liderança explícita, democratizando, assim, a participação nos processos políticos sociais.

Essa forma contemporânea de organização desses movimentos sociais, conforme aponta Castell (2013, p. 164), ratifica que “a conexão em rede como modo de vida do movimento protege-o tanto dos adversários quanto dos próprios perigos internos representados pela burocratização e pela manipulação”. Logo, observamos que, embora o ambiente virtual seja utilizado para organizar os atos, existe um ponto de encontro físico para que a manifestação se concretize através da ocupação do espaço urbano pelos manifestantes.

Devido às crises socioeconômicas em que vivemos, passamos a ficar mais atentos aos acontecimentos políticos do nosso país. A internet possibilita que tenhamos uma percepção mais acurada dos acontecimentos, interagimos e participamos mais dos processos, construímos uma imagem, correta ou não, de nossa nação. Assim, a internet se consolida como peça de suma importância nas representações interna e externa do Estado brasileiro.

Ratificamos tal pensamento em Castell (2013) quando o teórico afirma que os movimentos sociais ganham força devido às crises que os processos político e econômico do nosso país causam na vida das pessoas, tornando o contexto social insustentável para grande parte da população.

## Conclusão

Diante do que foi apresentado, vimos que as novas tecnologias reestruturaram as práticas e os espaços urbanos na sociedade e as mídias digitais estão cada vez mais presentes na vida das pessoas, transformando-a, além de reconfigurar o espaço urbano. Vimos também alguns exemplos de *sites* e aplicativos que facilitam os usuários na sua locomoção, nas buscas de passeios, viagens, na visualização de lugares que pretendem visitar entre outras funções.

Outro ponto importante é com relação à importância da tecnologia quanto aos movimentos sociais já que são organizados em prol da população na melhora da educação, saúde, segurança pública, entre outros aspectos. Cabe ressaltar que os movimentos sociais, na atualidade, se diferenciam dos movimentos tradicionais, pois com a utilização e propagação das notícias por meio das novas tecnologias, as informações chegam à população de forma mais rápida, devido à velocidade de comunicação.

Assim, essa reconfiguração que ocorreu nos espaços urbanos por meio das tecnologias, foi bastante benéfica para a população devido à facilidade de se locomover por meio dos aplicativos, na luta pela igualdade e na cobrança dos nossos governantes para solução de algum problema como é o caso dos movimentos sociais.

## Referências

BARBOSA, P. S.; ROCHA, P. M. A (re) execução de Marielle Franco a partir das lentes de O Globo no Twitter. *Periódicus*, Salvador, v. 1, n.10; 51-71, 2018.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.

\_\_\_\_\_. *Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet*. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

LEMOS, A. Cidade-ciborgue: a cidade na cibercultura. *Galáxia*, n. 8; 129-148, 2004.

---

\_\_\_\_\_. Cidade e mobilidade. Telefones celulares funções pós-massivas e territórios informacionais. *Matrizes*, n. 1; 121-137, 2007.

LENZ, E. L. *Projeto e desenvolvimento de aplicação para melhoria de serviços de transporte urbano*. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas do Centro Universitário UNIVATES, 2017.